

Prisco, quase certo na liderança

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O deputado Prisco Viana (PMDB/BA) poderá ser escolhido amanhã líder do governo no Congresso, muito embora informações oficiais digam o contrário. Ontem pela manhã, o secretário de Imprensa da Presidência da República, jornalista Frota Neto, garantia: "Não está feita a escolha. O presidente não decidiu, sequer, se vai escolher um líder do governo no Congresso. Continua estudando se deve ou não criar a figura e fazendo contatos. Só depois de decidir é que vai pensar no nome".

O presidente José Sarney pensa em instituir novamente a figura do líder do governo no Congresso, em virtude da experiência que manteve com seu líder na Câmara, Pimenta da Veiga. Em alguns oportuidades, o chefe do governo se considerou abandonado por Pimenta, que refletia as insatisfações e perplexidades do PMDB. Noutras, deputados pemedebistas acusaram o deputado mineiro de servir mais a Sarney que ao partido.

A experiência foi desastrosa com o falecido presidente Trancredo Neves que criou a figura de líder do governo no Congresso, confiando-a ao senador Fernando Henrique Car-

doso. Nunca se soube exatamente o que devia fazer o líder no Congresso, posto que praticamente calu em desuso.

Prisco Viana, que montou com Sarney a estrutura partidária do PDS e foi reeleito, em 15 de novembro do ano passado deputado federal pelo PMDB, poderá ocupar o cargo, por ser da absoluta confiança do chefe do governo.

Diante, porém, das várias alas de que se compõe o PMDB, é previsível que se multipliquem as críticas à escolha. Esquerdistas lembrarão o passado de Prisco, que foi do PDS e eleitor de Paulo Maluf. Por outro lado, se o escolhido for um político de esquerda será violentamente criticada pelos conservadores do partido.

"A solução é criar um líder para de manhã e outro para a tarde", cada um de uma matriz ideológica diferente, dizia anteontem um veterano parlamentar, ironizando as contradições ideológicas do PMDB.

DECISÃO

O presidente Sarney terá que tomar, esta semana, uma decisão definitiva sobre a liderança, continuando seu exercício de sobrevivência com a Assembléia Nacional Constituinte, instalada no dia 1º. Isso depois de ter passado uma semana aguardando, negociando e tentando

influir nas primeiras decisões Constituintes.

No sábado, dia 31, véspera da instalação da Assembléia Nacional Constituinte, Sarney já teve que utilizar sua fala à Nação, que seria apenas saudando o fato para deixar clara sua condenação a uma Constituinte exclusiva, como pretendia o PMDB. A candidatura do deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) para a presidência da Câmara também ocupou a lista de preocupações do presidente Sarney no início da semana.

Ele começou articulando, através dos mais variados auxiliares, contra a suspensão dos trabalhos da Câmara e do Senado, acompanhou a eleição de Ulysses Guimarães e derrota de Fernando Lyra, na segunda-feira e na terça-feira, como dizem seus assessores, começou a deglutir os resultados das primeiras votações dos parlamentares.

Depois dos dois primeiros problemas, a Constituinte exclusiva e as pretensões de Fernando Lyra, Sarney já começou a pensar na necessidade de ter um elo de comunicação com o Congresso Nacional e a Constituinte, ou pelo menos alertar os parlamentares do PMDB, que afinal compõem o partido do governo de que é preciso essa articulação com o Palácio do Planalto.